

INFORMÁTICA

Projeto Portinari, a digitalização como forma de preservação da arte

Um número com 20 milhões de algarismos entra no computador — o Imageador 100 — e rapidamente vão aparecendo no vídeo os traços de um quadro de Cândido Portinari. Em pouco mais de um minuto, uma reprodução fiel da tela, mais nítida que uma foto. Esse é o resultado da arte de transformar slides em números, que por sua vez, a qualquer momento, podem retransmitir a imagem. Mas ela agora deixou de ser real, é digitalizada.

João Cândido Portinari, filho do artista, criador do Projeto Portinari, para preservar a obra do pai, pretende digitalizar fotos de telas atualmente encontradas em museus e coleções particulares nas três Américas, Europa e Oriente Médio. Após cinco anos de pesquisas já foram localizadas e fotografadas 4.021 telas, mas João Cândido acredita que estejam ainda desaparecidos cerca de cem trabalhos.

Dois quadros de Portinari — "Laçando o boi" e "O Baile na Roça" — já foram digitalizados para que a técnica fosse testada. Os resultados foram positivos: é a melhor forma conhecida para preservar imagens, pois fotos e slides têm um tempo de vida curto. Os números ficam gravados em fitas magnéticas ou impressos em formulários contínuos por tempo ilimitado, sem perigo de deterioração.

João Cândido pretende gravar todas as imagens em videodisco, um processo que grava até 15 mil imagens num disco de oito polegadas, com qualidade de transmissão superior à do vídeo-teipe e com uma vantagem: a leitura é a laser, nenhuma agulha toca no disco, por isso não há desgaste.

O filho larga os teoremas e se dedica à obra do pai

Maria, irmã de Portinari, que posou em 1924, para que o artista pintasse "O Baile na Roça", jamais poderia pensar que um dia sua imagem se transformaria em números. Muito menos o pintor poderia imaginar que seu filho matemático, João Cândido, largasse os teoremas para se dedicar exclusivamente ao trabalho de preservar a obra do pai.

Para Jean-Paul Jacob, cientista-chefe da IBM no Brasil, o processo é sofisticado, mas fácil de ser compreendido. Doutor em ciência de computação pela Universidade da Califórnia, Jacob lidera os testes de digitalização do "Baile na Roça", no Centro Científico da IBM, em Brasília.

— A formação matemática de João Cândido — diz — é decisiva para a participação da informática no Projeto. Como também o meu gosto pela arte me fez vibrar quando vi os resultados da digitalização.

Se na IBM foi testada a digitalização de "O Baile na Roça", no Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) passou pelo mesmo processo a tela "Laçando o Boi". No INPE foi usada uma câmera de TV para captar a



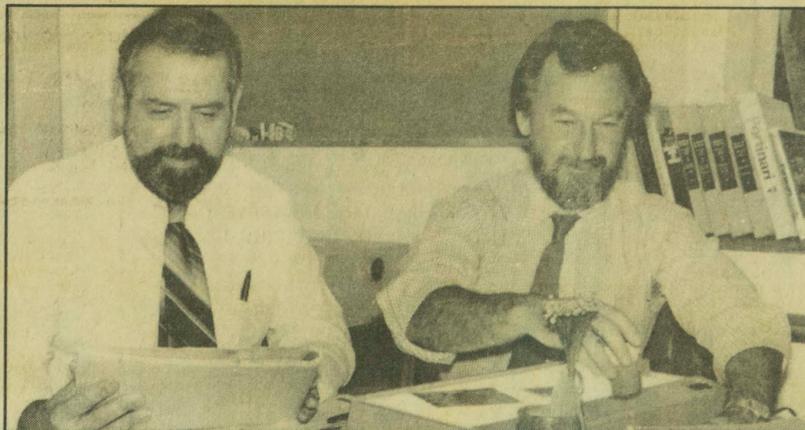
As fotos à esquerda mostram um detalhe do quadro "O Baile na Roça" (ao alto). No primeiro estágio do processo de digitalização da pintura, a face da moça — que vem a ser a irmã de Cândido Portinari — foi clareada com o auxílio do computador, para que os especialistas pudessem fazer uma análise mais apurada da obra. Para tanto, se usa o gráfico superposto à imagem (foto ao lado). "O Baile na Roça" foi, juntamente com "Laçando o Boi", um dos primeiros quadros de Portinari a ser digitalizado. Os resultados foram positivos: é a melhor forma de se preservar as imagens.

Documentos também vão ser arquivados em computador

A presença da informática neste museu computadorizado não pára por aí. Em um micro, estarão disponíveis, num banco de dados, 15 mil documentos, seis mil cartas do pintor e de seus amigos, que reproduzem 40 anos da história brasileira (1920-1962). Neste acervo, há textos e depoimentos de Mário de Andrade, Alceu de Amoroso Lima, Drummond, Lúcio Costa, Murilo Mendes e

muitos outros que fazem parte da geração da Semana de Arte Moderna, os primeiros brasileiros que começaram a pensar no País fora dos padrões europeus", segundo João Cândido.

— Uma enciclopédia de seis volumes, cada um com 400 páginas também documentará a obra. Para mim, o Projeto Portinari transcende o trabalho do pintor.



Jean-Paul Jacob, da IBM, e João Cândido Portinari